

MORMAÇO



Mormaço

Raphaela Miquelete



*Tudo será
capaz de ferir. Será
agressivamente real.
Tão real que nos despedaça.*

Orides Fontela



Meu caro,

Você teve uma vida interessante?

Fiquei sabendo hoje que você morreu, saiu no jornal, alguém viu faz uns dias e comentou comigo na padaria, “tá sabendo do Vigário? Novo, né?”. Eu não sabia, mas nem deu tempo de responder, “vi essa semana no obituário”.

Quem lê obituário?

Fiquei com aquilo na cabeça, a surpresa da hora se transformou num pesar. A gente tinha a mesma idade. Fomos amigos em algum lugar da vida.

Diante da sua morte há uma concreta impossibilidade de reencontro.

Esta é a última carta e eu não consigo parar de pensar se sua vida foi interessante...

Sou compelido a olhar pra minha e não sei dizer.

Volto à nossa discussão sobre céu e inferno, vida após a morte e outros desdobramentos. Espero que você esteja certo e me espere no céu, porque não tenho mais coragem pra bravatear “te vejo no inferno, onde estarão nossos conhecidos”, sou um frouxo.

E se não for nada disso, que pena, meu amigo, que pena.

TAREFA DE CASA

Gênero textual: epistolar

Oi, Vagas,

Acho que nunca escrevi uma carta na vida!

A d. Lúcia, professora de português, passou essa tarefa, “escrever uma carta para alguém, conhecido ou não, narrando fatos, informando, comunicando, dando notícias. Tema livre”. Eu vou falar logo, a palavra carta assusta menos que epístola, mas de qualquer jeito parece difícil.

Não sei bem como começar, espero que entenda (afinal, vale 0,5 na média, pode salvar uma recuperação, né, e você sabe como ela é jogo duro pra chorar ponto).

Eu busquei sua bicicleta na oficina e guardei aqui em casa, na garagem, minha mãe estranhou demais, quase não acreditou na história, já ia enfiar meu pai no meio, aí você ligou, chamada de orelhão, ruim pra danar. Ela deve ter perguntado alguma coisa e você respondeu que estava no estrangeiro, pediu pra falar comigo, mas eu estava no banho, não deu tempo de sair nem com a toalha enrolada na cintura, as fichas devem ter acabado.

Foi nesse dia que eu contei sobre a mudança de vocês com mais detalhes, “Foram pra terra da mãe dele, cuidar dos avós, acho”, “Mas venderam tudo?”, “Pois é, precisavam comprar as passagens, o pai perdeu o emprego, não arrumava outro porque na ficha dele tinha que era cabeça de greve, não sei bem”, “Tá vendo, Afonso, eu falo pra tu não se meter com isso de sindicato”, “Me erra, mulher, eu, hein!”, “Aí pediu pra eu buscar a bicicleta que depois via o que fazer com ela. É meu amigo, busquei”, “Vigário é sobrenome?”, “Apelido, mãe.” Quase contei que você ganhou esse apelido por causa da tua mãe, que só falava “tu padre isso, tu padre aquilo...”. Mas entrou o “ao vivo” do jornal, com a chegada do papa ao Brasil, e fim da conversa.

Eu nunca andei de avião. Como é? Você teve medo? Pode falar, eu não conto nem dou risada. Acho que vou ter medo, quer dizer, se eu andar um dia.

Nunca pensei muito sobre crescer, crescer mesmo, ser adulto, ter profissão, mas depois daquele dia que a gente conversou na calçada e você disse que ia ser professor eu fiquei pensando nisso. Como alguém escolhe ser professor? Como alguém estuda até ser professor? Fiquei encucado. Eu achava que ia ser empregado, igual aos nossos pais e quase todos os pais do pessoal da rua. Ouvir que eu podia querer ser outra coisa abriu uma porta pro universo na minha cabeça, acho que nunca te contei isso. Eu tinha vergonha, ainda tenho um pouco.

Até logo,

P.S.: Eu não ganhei o meio ponto da tarefa. Não quis ler a carta na frente da classe, é que ficou parecendo que eu ia contar um segredo nosso, sei que não tem segredo nenhum na carta, mas foi o que pareceu e eu só não li. Mas aprendi que P.S. significa post-scriptum, é latim, pós-escrito, escrito depois que a gente terminou a carta e lembra de alguma coisa pra acrescentar. Tomara que eu tenha usado certo!

Tudo bem?

Cara, você não vai acreditar, o Flamengo levou a Taça Ouro no Maracanã, em cima do Atlético Mineiro. O Zico desbancou o Reinaldo com uma categoria! Estão falando que foi roubado, mas é sempre assim a choradeira de quem perde, né? Confesso que fiquei inclinado a torcer pelo Mengo, meu pai é Santa Cruz da boca pra fora. Não sei, estou pensando.

Aliás, pensar é uma coisa que tenho feito muito.

Depois daquela carta da tarefa, eu fiquei com vontade de escrever outra, mesmo não mandando, contar as coisas é bom. A gente conta e não precisa ficar lembrando depois.

Não sei se você ficou sabendo do atentado no Riocentro, na festa do Dia do Trabalhador. Essa história rendeu, viu. Meu pai fala que foi coisa dos milicos, minha mãe só falta implorar pra ele falar baixo ou nem falar; no jornal, eles falam de terrorismo. Teve gente morta, ferida, muita confusão, mas eu só consigo pensar em que show foi aquele, meu amigo!

Ô, Vigário, já pensou juntar o Chico Buarque, a Clara Nunes, a Gal, o Gonzaguinha, o João Bosco, a Beth Carvalho, mais um monte de gente desse naipe, de uma vez só?! Isso foi o que meu pai repetiu por muitos dias. Esse povo é só o que roda na vitrola

de casa aos domingos, quando meu pai bebe cuba libre e minha mãe faz comida diferente. Meus irmãos não gostam, só ouvem música internacional, minha irmã prefere o Roberto Carlos, são uns idiotas.

Eu dei um beijo na Daniela, lembra dela? A irmã do Túlio Bode, o da barbicha.

Não foi assim um beijo de língua, foi um selinho, mas não foi roubado, ela até inclinou a cabeça. Eu não sabia se tinha que enfiar a língua e o que fazer com ela, ajudou que ela não abriu a boca e eu fingi ser respeitador, acho que deu certo. Combinamos de nos encontrar de novo semana que vem, na sexta a aula acaba mais cedo e a gente pode enrolar um pouco na rua, vou ver se descolo uma graninha e pago uma vaca preta pra ela naquela sorveteria da praça Treze, ou um sundae, quem sabe, a banana split eu acho quase impossível...

Agora tenho um problema, preciso aprender o que fazer com a língua até sexta. Pra quem posso perguntar isso, meu Deus? Os meninos continuam trocando pornografias, dividindo a *Playboy* e *O Pasquim*, mas beijo é outro departamento.

Até mais,

P.S.: Agora pensei outra coisa, e com as mãos, faço o quê? Abraço? Pego no cabelo? E se ela estiver com rabo de cavalo, é muita complicação! Pior, já pensou se ela perceber que estou de pinto duro? Certeza que isso vai acontecer. Acho que morro de vergonha.

Vigário, meu amigo,

Eu queria tanto que você estivesse aqui! Ah, queria, viu!

O Brasil tá fervendo com as Diretas Já. Quem diria que o movimento ia ganhar essa força, como diz meu pai “nordestino é arretado!”, ele fala isso e se inflama de orgulho porque a primeira manifestação foi lá na terra dele e a ideia do movimento foi de um cara daquelas bandas também, não sei direito de onde, o importante é que a coisa cresceu e se espalhou, é colossal! Rapaz, você ia gostar de ver a Fafá de Belém cantando o hino, toda aquela fartura, sabe. Parece que agora os milicos perderam, juntou gente de todo lado, tudo quanto é político, artista, gente importante, que não é militar, resolveu se unir, nunca vi isso. Todo mundo comenta que nunca viu também. Oh, é bonito, viu! Dá até uma vontade de chorar quando aparece aquele povo na televisão, a Fafá cantando e soltando a pomba branca... E olha que não sou frouxo, hein, quer dizer... talvez o que eu tenha visto mais próximo disso foi a empolgação com a seleção canarinho chegando às quartas na Espanha, *Dá-lhe, dá-lhe bola/ Meu canarinho vai deixar a gaiola/ Vai pra Espanha de mala e viola/ Vai dar olé à espanhola...* Agora é torcer por outro desfecho, um final feliz.

Será que você é feliz aí? Se acostumou?

Sua bicicleta virou a despesa do mês quando a coisa apertou aqui, o pai teve um acidente de trabalho e ficou afastado uns dias, não o bastante pro seguro, mas o suficiente pra dar uma bagunçada nas contas. Os preços estão uma calamidade, a gente vai de manhã ao mercado e à tarde o preço já mudou, impossível acompanhar, olha, tá um sufoco. Não gosto de falar disso porque parece reclamação de velho, mas sou eu quem etiqueta os produtos no mercado do seu Jairo e, vou confessar, não roubo nada, mas às vezes deixo uns produtos sem remarcar no meio dos outros, sorte de quem achar!

Estou terminando o curso técnico por correspondência, fiz eletrônica mesmo, mexo nos rádios, televisores, essas coisas. Claro que não é a melhor formação do mundo, mas foi o que deu, e todo mundo fala bem do IUB,¹ deve valer mesmo. Paguei com meu salário, e o seu Dimas garantiu que me arruma um emprego na oficina dele e ensina mais quando eu tirar o certificado. O velho Afonso até falou que a gente vai tomar uma cerveja na padaria juntos quando eu me formar, pra comemorar, sabe, “pelo menos um com juízo”, ele vive repetindo quando quer provocar meus irmãos, todos fazendo bico e só isso, como se a vida se ganhasse sozinha. Minha irmã não conta, largou o magistério noturno quando engravidou do namorado, que sumiu. Ih, foi uma confusão, deixa pra lá...

Fico torcendo pra que você tenha ido à faculdade, esteja estudando pra ser professor. Parece que quando um amigo realiza um sonho é uma parte da gente que realiza também, e seria bem bacana se alguém pudesse ir além do possível, sabe, chegar um pouco mais longe. Tenho pensado nisso. Quase não me encontro com ninguém, todo mundo trabalhando ou vadiando, vejo

¹ Instituto Universal Brasileiro.

os caras passando de longe e parecem meu pai, seu pai. Eu queria algo diferente, outra coisa, mas não sei direito.

Será que com essa coisa de Diretas Já, democracia, alguma coisa muda? Será que tem jeito de deixar de ser capacho? Tomara, viu, tomara!

Ah, aprendi o que fazer com a língua e com outras coisas também... Não foi com a Daniela, foi com uma amiga da minha irmã, mas ninguém sabe. Ela namora com um cara que trabalha por turno, quando ele vai à noite a gente se encontra por aí, você sabe, né?

Fui dispensado do serviço militar por causa do curso e do emprego, acredita? Tô besta até agora, o pai diz que é excesso de contingente, foi igual com meus irmãos e eles não faziam nada. A mãe diz que é a tal novena de São Miguel que ela fez pra eles e pra mim. Bom, o importante é que me livrei dessa desgraça.

Esqueci de contar, mas até o Sócrates tá fazendo campanha pelas Diretas Já. Se eu gostasse mais de futebol, torcia pro Corinthians só por causa dele, cara inteligente, viu! Sabia que ele é médico? A gente nem imagina o quanto as pessoas são.

Até breve,

Prezado Vigário,

Muita coisa aconteceu, por isso dei essa sumida, mas pra você tanto faz.

Saí no braço com o Germano. Pensando agora, foi bobeira, principalmente porque não levei a melhor, nunca tinha brigado com ninguém de verdade, só com meus irmãos, mas irmão não vale, nem sei dar soco direito.

Foi tudo por causa do Tancredo Neves, quer dizer, da estupidez do Germano e da minha vontade de ter razão. Logo que o homem foi eleito presidente, teve um piripaque e foi internado sem nem ao menos tomar posse, aí já viu, né... todos apreensivos com o desfecho, todo dia boletim médico e era entrar um “ao vivo” pro país prender a respiração. O Germano desenterrou suas raízes gaúchas, brizolista de lenço vermelho no pescoço e sotaque forçado, acompanhava tudo desde antes da eleição como se fosse alguém da família. Aí o Tancredo morreu, comoção e apreensão geral, encontrei com o Germano saindo da lotérica e comentei “o Tancredo morreu”, pra quê... ele disse que eu estava rindo, que era um filho da puta e um monte de outras coisas; o resultado foi um quebra-pau na calçada, com gente

olhando, nariz sangrando e uma enorme vergonha, porque ele desviou do meu soco e eu ainda caí. Ah, melhor esquecer...

O Sarney tomou posse, congelou os preços, acabou com o cruzeiro e criou o cruzado. Tanta coisa foi mudando tão rápido que parecia que a gente estava em câmera lenta antes. Até o Fusca pararam de fabricar aqui, o Fusca!

Acho que fiquei um pouco assustado. Eu andava ressabiado desde a briga com o Germano, parei de trabalhar na eletrônica do seu Dimas, não tinha nem carteira assinada, vinte anos nas costas e sem futuro nessa vida, juntou muita coisa. Adoecei.

Meu pai, aposentado, vive pra agradar ao neto, minha mãe sobrecarregada, minha irmã trabalhando no comércio, pulando de loja em loja e desesperada pra sair da casa abarrotada; um dos meus irmãos casou e se enfiou em casa com a esposa grávida, não para em emprego; o outro foi embora, foi preso, internado, voltou pra casa, foi embora de novo e a gente acha que ele tá na rua, ninguém sabe dele, ninguém fala dele. E foi desse jeito que eu acabei no sofá da sala, despejado do meu quarto, com vontade de não acordar mais, de não trabalhar mais, quase que de não existir mais.

Depois de um tempão, topei outra vez com o Germano, pegamos o ônibus juntos, eu ia procurar emprego, a gente só se cumprimentou com a cabeça. Ele, todo metido, conversando com uns colegas, tirando sarro de um tal de Lula, metalúrgico que vai sair candidato à presidência. Nem prestei muita atenção na besteirada que ele falava, estava com um bolo no estômago. De repente me senti intimidado, desinformado, atrasado na vida, sei lá.

Naquele dia nem fui atrás de nada, me deu uma vontade de andar, passear na cidade, ver outras coisas. Desci no centro e comecei a bater perna, sem pressa, passeando devagar em frente às lojas, fazendo de conta que eu não tinha preocupação, que a

vida estava ganha. Parei naquela banca grande na esquina da Brasil com a Tiradentes, onde às vezes a gente folheava umas revistas de carro, lembra? Então, fiquei fazendo isso e palpitando com seu Gaspar; que por sinal está bem decadente, viu, envelheceu muito, está magro e com uma aparência frágil, quase nem reconheci; quando um engravatado entrou na conversa e mandou um “Você entende bem de carro, né?”, “Ah, não sei, só gosto mesmo”. “Aparece lá pra tomar um café”, e me estendeu um cartão de visita com o logotipo da Ford, é claro que eu caí na risada, “Não tenho cacife, não, amigo”, “Eu sei, mas preciso de vendedor que entenda de carro”. Primeiro fiquei sem graça, era tão óbvia assim minha situação de lascado? Depois achei que foi uma bruta sorte, e no fim do dia eu estava empregado.

É impressionante como entender de carro é diferente de saber vender carro! Quase foi um fiasco, mas depois de um tempo eu parei de ficar com as mãos suadas e me senti um pouco menos intimidado com os possíveis compradores. Tinha que usar terno, minha mãe ajustou o do meu pai, do casamento deles, um marrom horroroso, e mesmo com os ajustes eu me sentia um espantalho. A gente fala que não liga, mas fica desconfortável com essas coisas. Eu me sentia uma farsa, como se aquele lugar não fosse meu, como se eu não me encaixasse, e olha que eu era só o vendedor de suporte, aquele que enrola o cliente até o vendedor de verdade desocupar. Pensando bem, não dei sorte aquele dia na banca, fui ingênuo. Era uma espécie de emprego de faz de conta, só pra dar volume à loja e ser um faz-quase-tudo menos desqualificado, pelo menos não tão por fora assim do mundo automobilístico.

Comecei a treinar em casa, via os outros e imitava, até o modo de rir e jogar um pouco a cabeça, até a força do meu aperto de mão, até as piadas idiotas, até o jeito de ser puxa-saco. Comprei um terno do meu tamanho, azul-escuro com ombreiras grandes,

isso também me deixou mais confiante. Percebi que vender carros usados poderia ser mais fácil, embora ganhasse menos. Fui me dedicando a esse público, todos queriam vender carros zero, e eu só queria vender. Deu certo, me dei bem. Peguei uma Honda CG 125 no carnê, claro, aquela que o Pelé fazia propaganda, sabe? E não fui mais trabalhar de ônibus.

Estou saindo com uma moça do financeiro da concessionária, a Marisa, não estou gostando dela, mas sair com ela é bom. Pela primeira vez em muito tempo não me sinto tão ansioso.

Às vezes, quando me deito, penso se você está saindo com alguém, como é seu trabalho, sua vida... Aí sinto falta de conversar sobre umas coisas contigo, umas coisas que antes faziam sentido e hoje eu nem reparo mais.

Abraço,

Meu amigo,

“A vida é uma roda-gigante”, vi essa frase pichada num muro enquanto esperava o semáforo abrir, mas estou pra te dizer que tá mais pra carrinho bate-bate, haja escapar das trombadas!

Por aqui congelaram salário e aluguel, fizeram uma nova Constituição, um doido sequestrou um avião pra jogar no Palácio do Planalto e não jogou, deve ter amarelado na hora, tivemos eleição com uns vinte candidatos, dá pra acreditar? O mais impressionante foi o Lula ter chegado ao segundo turno, e perdeu, claro, mas foi um feito e tanto. Desde que os militares saíram da presidência, tenho a impressão de que a gente está correndo muito, como se precisasse recuperar o tempo estagnado, mas é uma corrida desordenada e sem treino, porque sempre parece que vamos cair no próximo passo.

Fico apreensivo e confuso muitas vezes, evito pensar demais; mantenho o foco nas vendas, tenho batido as metas e com a comissão me aventurei no financiamento de um Escort GL, cinza metálico, usado, claro. Vendi a moto pra dar a entrada e agora tenho um carnê bem maior do que o anterior pela frente, mas estou motorizado de verdade! Bem que eu queria um XR3 conversível, preto ou vermelho, mas foi o que deu, e foi muito.

Minha irmã se juntou com um cara desquitado. Ele é bacana, mas foi a maior confusão com minha mãe, ela insistia que ele ainda era casado, e meu pai só se envolveu porque é muito apegado ao menino, não queria que ela levasse ele embora. Mas levou. Foi morar nesses apartamentos populares num bairro afastado, vários prédios, parece um pombal. Acho que ela está feliz. Todo circo foi inútil, o menino fica o dia inteiro com meus pais enquanto a mãe trabalha, quase sempre chega e vai embora dormindo, quando não fica direto. Meu irmão fez um quarto e um banheiro pra ele, a esposa e a filha em cima da lavanderia, foi onde coube; e, enfim, eu voltei a ter quarto, cama de verdade. As crianças enchem a casa, mas tem menos adultos.

A gente nunca mais teve notícia do meu outro irmão. Às vezes, vejo minha mãe chorando escondido, desde que ele foi embora ela não tem coragem de trancar o portão, vigia a rua como se dela fosse despontar um milagre. Eu não entendo essa fé, uma esperança alimentada de nada, nenhuma notícia, nenhum sinal. Sei que meu pai tem uma rotina de buscas, ele deixou escapar um domingo quando bebeu além da conta; uma vez por semana vai ao necrotério e tenta reconhecer os indigentes, a cada não sei quantos dias vai aos hospitais, delegacias e anda pela cidade, nas bocas quentes, nas praças, entre o povo da rua. Volta abatido, não fala nada, toma banho e não janta naquele dia. Eu não sou de falar, mas observo, sei tudo o que acontece e o que não acontece. Parece que meu irmão evaporou, mas gente não evapora, né. Gente, quando quer desaparecer, nem a sombra se acha. Esse retorno que não acontece acaba com eles todos os dias, os netos são uma trégua nessa tragédia particular.

A Marisa adorou o carro, podemos dar uns amassos bons com alguma privacidade e ir ao motel quando sobra uma grana. Estamos fazendo umas contas, talvez dê pra gente dividir o aluguel de um apê, falar assim assusta menos. Não tenho certeza

se é isso que eu quero, quer dizer, morar com ela, juntar, mas em algum momento a gente precisa começar a vida, acho, e talvez o começo seja assim. É, Vidas, já viu que eu tenho mais dúvidas que certezas, né? Será que você começou a vida? Como deve estar tudo?

Um abraço,